

AVALIAÇÃO DE ANSIEDADE NO PRÉ-OPERATÓRIO DE TRATAMENTO ENDODÔNTICO

ANXIETY ASSESSMENT IN PREOPERATIVE ENDODONTIC TREATMENT

DE ARAÚJO, Izabella Pereira¹; CAPATINA DIAS, Michelle C.¹; CRAVEIRO, Marco André².

¹ Estudante do Curso de Graduação em Odontologia – Universidade São Francisco;

² Professor do Curso de Graduação em Odontologia – Universidade São Francisco.

isabela.p.araujo@hotmail.com

RESUMO. A ansiedade é um fenômeno que pode ser caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão, apreensão, nervosismo e preocupação que são experimentados por um indivíduo em um momento particular. O tratamento odontológico é considerado um dos que mais geram estado de ansiedade nos pacientes, por medo e por pensamentos preocupantes em relação aos procedimentos. A terapia endodôntica é uma das especialidades que mais causam temor e ansiedade. Foram entrevistados um total de 75 pacientes que se apresentaram na Clínica de Odontologia da Universidade São Francisco, para tratamento endodôntico, entre setembro e outubro de 2019, sendo 45 do sexo feminino e 30 do sexo masculino. O paciente foi caracterizado quanto ao gênero, idade, grau de escolaridade e renda familiar. Foram feitas perguntas quanto ao tempo decorrido desde sua última consulta ao dentista e sobre seu maior anseio em relação aos procedimentos odontológicos. Foram categorizados através de um questionário de ansiedade. O grupo do sexo feminino foi o que apresentou maior prevalência de ansiedade. Pacientes considerados moderadamente e extremamente ansiosos somaram 24% da amostra, o procedimento que mais causou medo e ansiedade foi a anestesia (40%) e grande parte dos pacientes procuram tratamento odontológicos a cada 6 meses (53,33%). Com base nesses resultados podemos concluir que dentro da população estudada o nível de ansiedade entre mulheres se mostrou mais alto que em homens, e que a ansiedade ainda se mostra muito prevalente e deve ser sempre um fator a ser considerado e, desde que possível, minimizada no planejamento e pré-operatório do tratamento.

Palavras-chave: ansiedade, endodontia, tratamento, medo.

ABSTRACT. Anxiety is a phenomenon that can be characterized by subjective feelings of tension, apprehension, nervousness and concern that are experienced by an individual at a particular time. Dental treatment is one of the most anxiety-generating in patients due to fear and worrying thoughts related to the procedures. Endodontic therapy is one of the specialties that most causes fear and anxiety. Seventy-five patients who came to the São Francisco University Dental Clinic for endodontic treatment were interviewed between September and October 2019, 45 women and 30 men. All of them were classified according to their gender, age, educational level and family income. They were asked about the time since their last visit to the dentist and their main concerns about dental procedures. An anxiety questionnaire was developed to collect the answers. Womens group presented the highest level of anxiety. Patients considered moderately and extremely anxious totaled 24%, and anesthesia is the procedure that caused the most fear and anxiety (40%). Most patients look for dental treatment every 6 months (53,33%). Based on these results we can conclude that, within the

analysed population, anxiety level among women was higher than in men, and anxiety is still very prevalent and should always be a factor to be considered and as far as possible minimized in planning and preoperative treatment.

Keywords: anxiety, endodontics, treatment, fear.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é um fenômeno que pode ser caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão, apreensão, nervosismo e preocupação que são experimentados por um indivíduo em um momento particular. Um dos atributos da ansiedade é seu caráter de resposta a alguma ameaça, e neste sentido, ela está intimamente relacionada ao medo em geral. Sendo que a diferença entre o medo e a ansiedade parece ser apenas a intensidade (KHAN et al., 2016; NASSO et al., 2016).

Sendo o tratamento odontológico, considerado um dos que mais geram o estado de ansiedade em pacientes, por medo e por pensamentos preocupantes em relação ao tratamento. Na odontologia, compreender o estado mental do paciente é extremamente relevante, uma vez que a ansiedade também pode agravar o sofrimento psicológico causado pela dor (KHAN et al., 2016).

Neste contexto, o paciente ansioso tende a sempre evitar o tratamento odontológico, dentro do consultório, tornando-se difícil a administração deste sentimento, ocasionando em uma dificuldade a mais para o profissional cirurgião dentista (CARTER, CARTER e GEORGE, 2015; NASSO et al., 2016).

O tratamento endodôntico é considerado um dos que mais causam temor e ansiedade. Esta ansiedade se manifesta por situações traumáticas vivenciadas quando crianças ou experiências vividas por outras pessoas. Esse estado emocional pode acabar interferindo na relação dentista/paciente, podendo afetar o andamento do atendimento e sua efetividade (CASTILLO et al., 2000; BORO, 2016).

Entre os profissionais e alunos em graduação, pacientes com muito medo são vistos como os mais difíceis para o tratamento em geral (KAAKKO, GETZ e MARTIN, 1998). Sendo assim, a diminuição deste fenômeno pode melhorar a higiene oral e a qualidade de vida do paciente, visto que ela pode aumentar a percepção da intensidade da dor, fazendo que a visita ao dentista seja postergada e até mesmo adiada (MILGROM et al., 2008; VERMAIRE et al., 2010).

Quando o sentimento de ansiedade ou medo ocorre diante da perspectiva da dor ou em relação ao tratamento odontológico, tem sido chamado de ansiedade odontológica, cuja intensidade varia de um paciente para outro ou até no mesmo paciente em função do tipo de procedimento (NASSO et al., 2016).

Dentre as possíveis medidas para a diminuição do nível de ansiedade nos pacientes, podem-se citar estratégias diferenciadas de controle de manejo do comportamento, recursos não farmacológicos como controle de respiração, hipnose e técnicas de distração já usadas como dicas para controle da ansiedade, entre outros (CORAH,GALE e ILLIG, 1979).

Nesse estudo avaliou-se o índice de ansiedade gerado no pré-operatório em pacientes com diferentes níveis de ansiedade, submetidos a tratamento endodôntico.

METODOLOGIA

Foram entrevistados um total de 75 pacientes que se apresentaram na Clínica de Odontologia da Universidade São Francisco, para tratamento endodôntico, entre setembro e outubro de 2019, destes 75 pacientes (45 pacientes do sexo feminino e 30 do sexo masculino), foram incluídos dentro dos critérios do estudo e os pacientes que aceitaram participar da pesquisa nos termos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade São Francisco (nº do parecer 3.497.892). Todos os cuidados éticos foram seguidos pelos pesquisadores pelo transcorrer dessa pesquisa

Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, acima de 15 anos, que passariam por tratamento endodôntico na Faculdade de Odontologia da Universidade São Francisco, tendo como critérios de exclusão pacientes com menos de 15 anos.

O paciente foi caracterizado quanto ao gênero, idade, grau de escolaridade e renda familiar. Foram feitas perguntas quanto ao tempo decorrido desde sua última consulta ao dentista e sobre seu maior temor em relação aos procedimentos odontológicos.

O instrumento de avaliação de ansiedade odontológica utilizado foi a Escala de ansiedade odontológica de Corah, composta por quatro questões de múltipla escolha, cada uma com cinco alternativas, relacionadas com às reações dos pacientes diante de uma consulta ao dentista, cada alternativa tendo de 1 a 5 pontos, sendo o valor 1 para a primeira e 5 para a última, com uma pontuação que variam de 4 a 20 pontos. Sendo essa escala considerada com maior segurança (MILGROM et al., 2010). Após o preenchimento da escala de ansiedade, os pacientes foram categorizados como: muito pouco ansiosos (0-5 pontos), levemente ansioso (6 a 10 pontos) moderadamente ansioso (11 a 15 pontos) e extremamente ansioso (16 a 20 pontos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em setembro de 2019, foi feita uma pesquisa com 75 pacientes, onde 45 mulheres e 30 homens, com idade variando entre 15 a 65 anos ou mais.

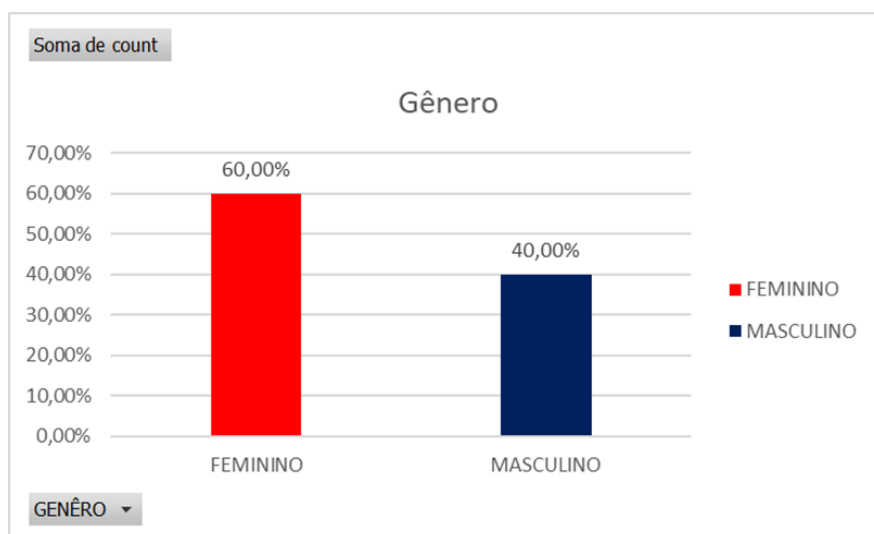


Figura 1- Análise descritiva da amostra por sexo (Fonte: Próprio Autor).

Com a utilização da escala de Corah, 42,67% dos pacientes foram classificados como muito pouco ansiosos; 33,33% como levemente ansiosos; 20% como moderadamente ansiosos e 4% como extremamente ansiosos (Figura 2).

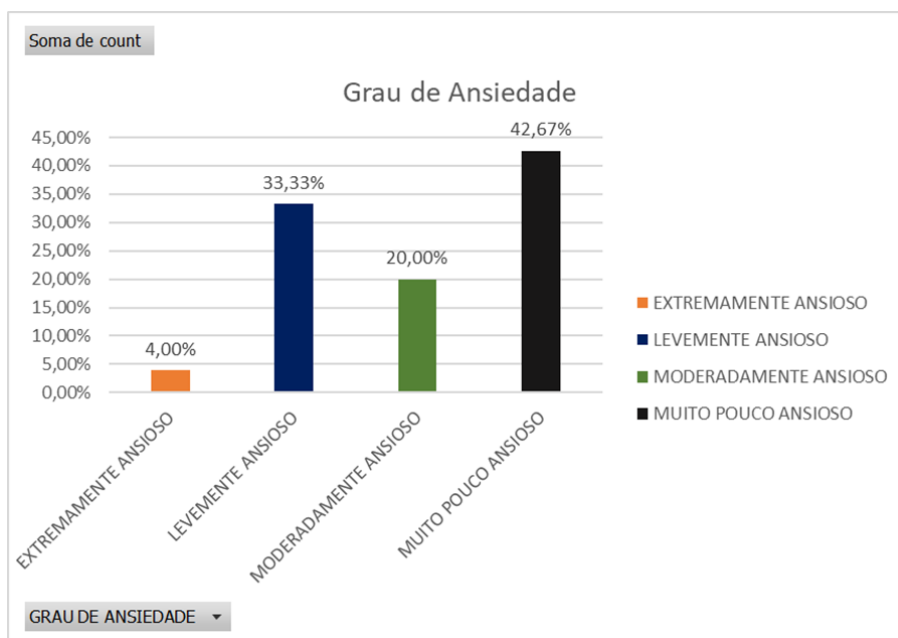


Figura 2 - Gráfico demonstrando nível de ansiedade da amostra (Fonte: Próprio Autor).

Os procedimentos que mais causaram temores foram anestesia com 40%, seguido de 25,33% em nenhum dos procedimentos citados, 24% em cirurgia e 10,67% em relação a alta rotação (Figura 3).

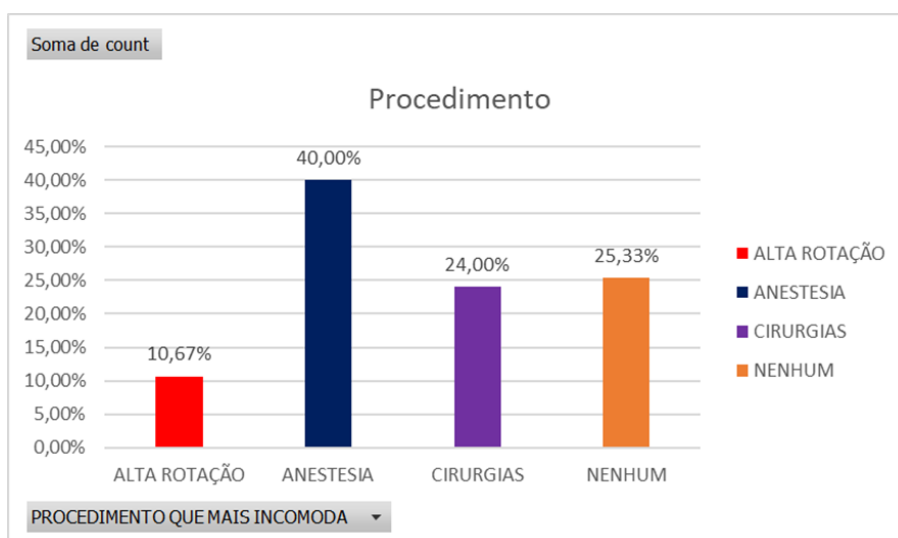


Figura 3 - Gráfico demonstrando nível de ansiedade em relação ao temor por cada procedimento (Fonte: Próprio Autor).

Os pacientes foram questionados sobre frequência ao dentista, sendo que 2,67% vão ao dentista a cada 2 anos, 18,6% a cada 1 ano, 53% vão ao dentista a cada 6 meses, 9,33% não se lembra e 16% costumam ir somente quando sentem dor (Figura 4).

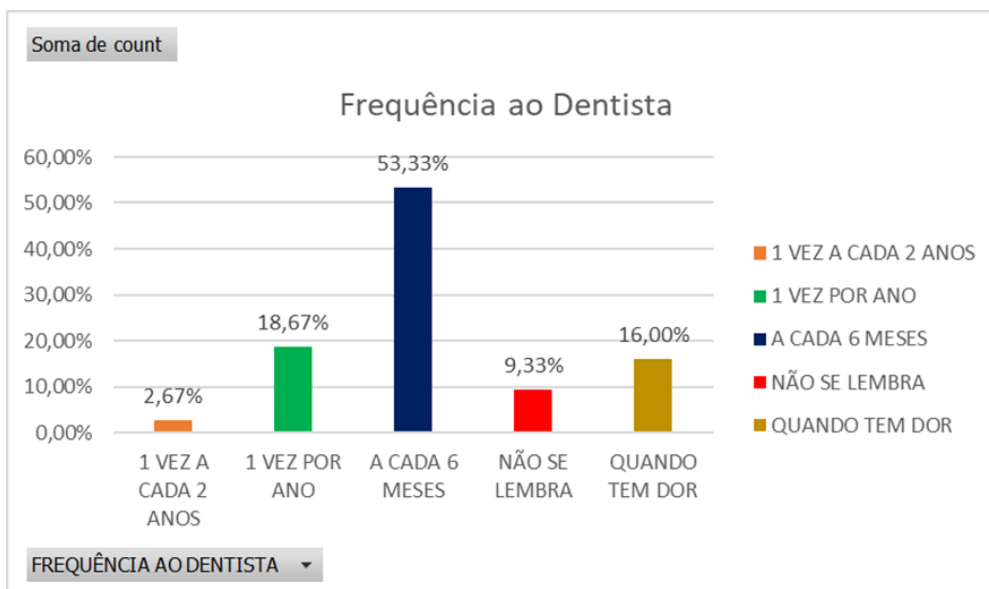


Figura 4 - Gráfico demonstrando frequência ao dentista (Fonte: Próprio Autor).

Quanto a renda familiar e grau de instrução, os pacientes apresentaram-se predominantes em 1 a 3 salários mínimos 53,33% (Figura 5).

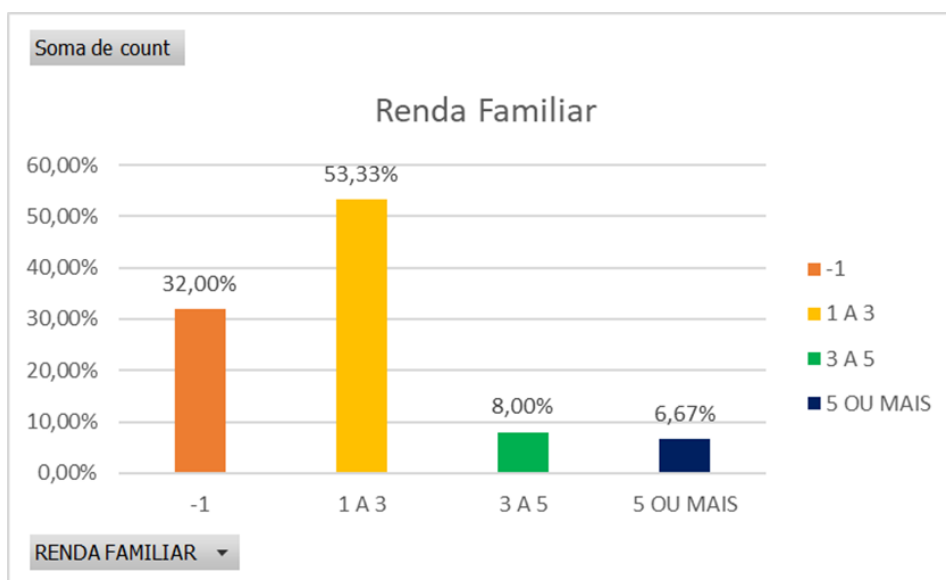


Figura 5 - Análise descritiva da amostra por renda familiar (Fonte: Próprio Autor).

Quando categorizados por idade, foi observado que 25,33% se enquadravam na faixa etária entre 35 a 44 anos (Figura 6).

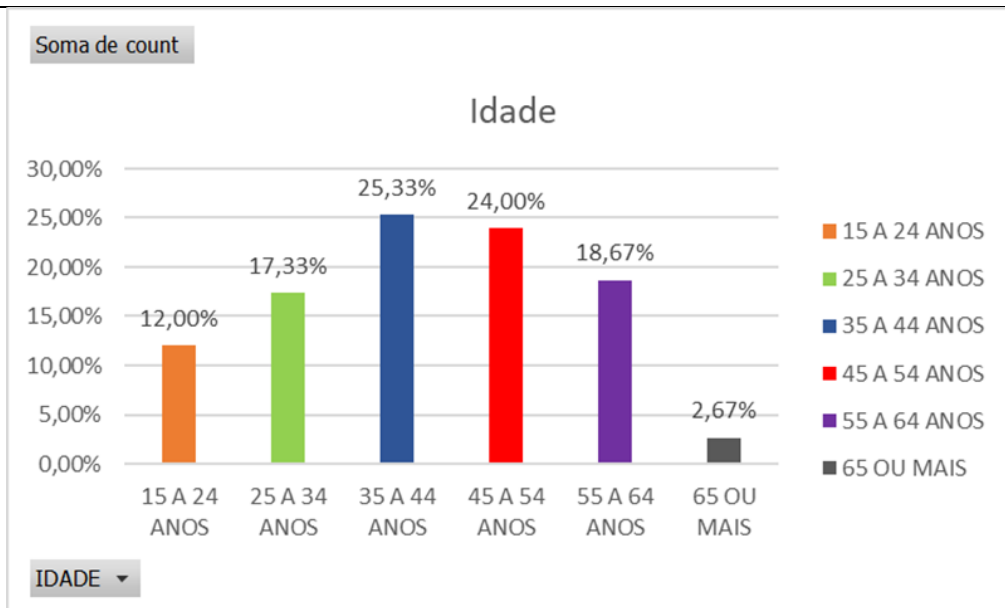


Figura 6 - Análise descritiva da amostra por idade (Fonte: Próprio Autor).

Os pacientes também foram divididos segundo sua pontuação no questionário de ansiedade e as variáveis sexo e idade.

Em relação ao sexo, mulheres se mostraram mais ansiosas nas categorias moderadamente e extremamente ansiosas, com 80% e 100% respectivamente, dos questionários coletados (Figura 7).

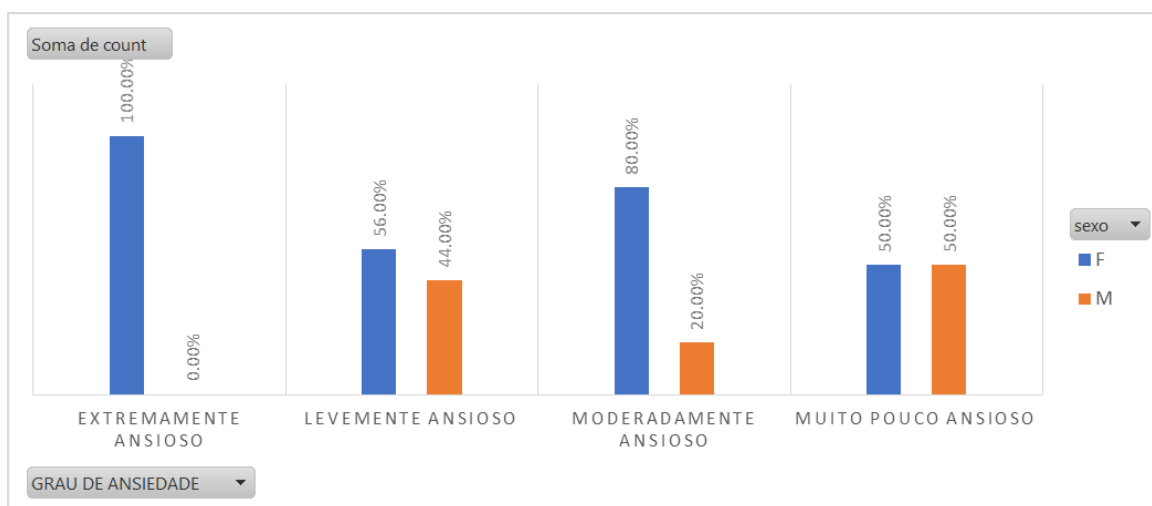


Figura 7 - Análise descritiva em categorias por níveis de ansiedade por gênero (Fonte: Próprio Autor).

Quando separados por idade, os pacientes mais jovens se mostraram mais ansiosos no grupo categorizado como moderadamente ansioso (Figura 8).

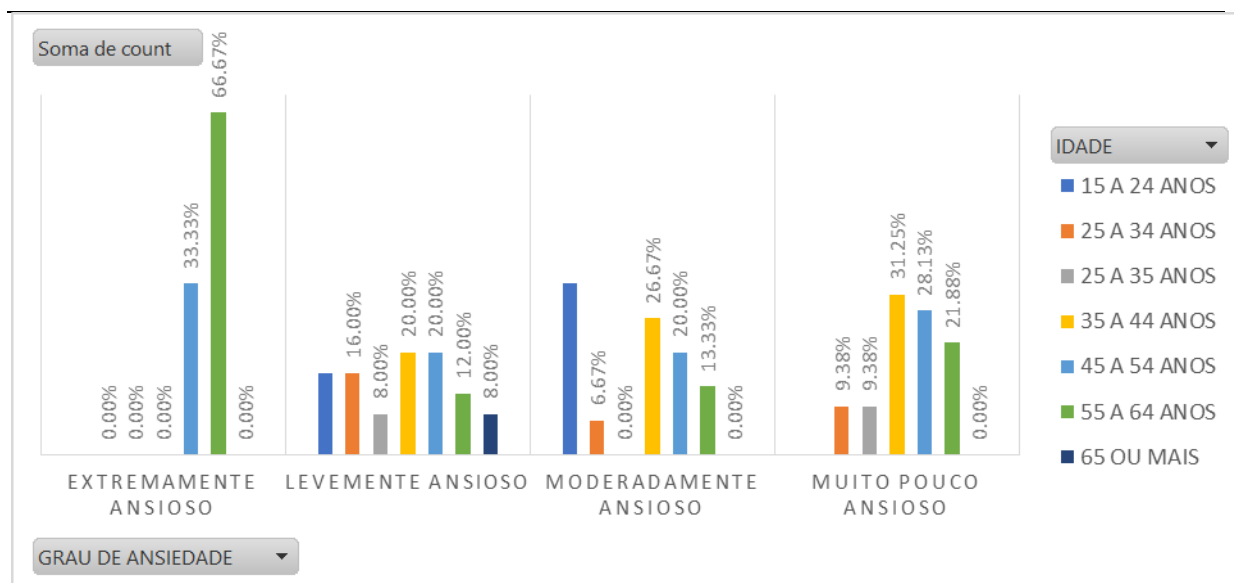


Figura 8 - Análise descritiva em categoria por níveis ansiedade por idade (Fonte: Próprio Autor).

A ansiedade passa a ser um transtorno quando começamos a ter uma persistência de sintomas relacionados a esta. Quando algo está excedendo nossos limites de bem-estar passamos a chamar isso de Transtorno Ansioso. A ansiedade é algo interno caracterizado por sentimentos subjetivos de tensão, apreensão, nervosismo e preocupação que são experimentados por um indivíduo em um momento particular. Um dos atributos da ansiedade é seu caráter de resposta a alguma ameaça, e neste sentido, ela está intimamente relacionada ao medo em geral. Sendo que a diferença entre o medo e a ansiedade parece ser apenas a intensidade (KHAN et al., 2016; NASSO et al., 2016).

A ansiedade pode gerar sintomas físicos, como agitação, pernas inquietas, dificuldade para dormir, perda de apetite ou até mesmo aumento de apetite. Temos também os sintomas psíquicos, onde percebemos que o nosso cérebro está agitado, que qualquer situação pode levar a instabilidade psíquica, podendo levar ao que chamamos de pensamentos ruminantes catastróficos, ou seja, isso significa que ficamos pensando em determinada situação e que nada irá dar certo. Normalmente as mulheres demonstram níveis mais altos de ansiedade em comparação aos homens.

Não existe um aparelho que possa dosar o grau de ansiedade, porém existem vários métodos de avaliação de grau de ansiedade na área de Odontologia. Um deles é a escala de Corah, que através da soma das respostas, permite uma pontuação em que se pode descobrir o nível de ansiedade de cada paciente (CORAH, 1969).

Para esse estudo, foi usada a escala de Corah como parâmetro para obter os resultados. Os resultados obtidos através desta pesquisa mostraram que as mulheres mais jovens têm um grau de ansiedade mais elevado em relação aos homens frente ao tratamento endodôntico, sendo semelhante a resultados de outros estudos (CORAH; GALE; ILLIG, 1979; CARTER; CARTER; GEORGE, 2015).

Segundo um estudo (WONG; LYTLE, 1991), os procedimentos que mais causam temor aos pacientes são o tratamento endodôntico e cirurgias bucais, em contrapartida nosso estudo apontou a anestesia como procedimento que gera nível de ansiedade mais elevado.

A relevância de trabalhos acadêmicos, na área de ansiedade na odontologia e sua prevalência, conhecimento e entendimento, contribui para que o profissional cirurgião-dentista tenha conscientização sobre o nível de ansiedade de seu paciente, considerando

formas de tentar ao máximo reduzir ou evitar que a ansiedade não atrapalhe a condução do tratamento.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que existe uma parcela considerável da população com níveis altos de ansiedade, principalmente mulheres mais jovens, grupos estes que devem ser observados com muito mais cuidado em relação a ansiedade. A ansiedade deve sempre ser observada e desde que possível minimizada através de recursos farmacológicos e não farmacológicos para um melhor atendimento global do paciente dentro do consultório odontológico.

REFERÊNCIAS

BORO, A.A. **Condicionamento de Ferramenta Audio-Visual para Condicionamento de Comportamento Positivo de Crianças ao Atendimento Odontológico**. Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) Universidade de São Paulo, Bauru-SP, 2016.

CARTER, A.E.; CARTER, G.; GEORGE, R. **Pathways of fear and anxiety in endodontic patients**. Int Endod. 48, 528–532, 2015.

CASTILLO, A.R.G.L.; RECONDO, R.; ASBAHR, F.R.; MANFRO, G.G. **Transtornos de ansiedade**. Rev. Bras. Psiquiatr. São Paulo, Dec, .22, s.2, 2000.

CORAH, N.L. **Development of a dent anxiety scale**. J Dent Res. 48(4):596, 1969.

CORAH, N.L.; GALE, E.M.; ILLING, S.J. **Assessment of a dental anxiety scale**. J Am Dent Assoc. 97(5):816-9, 1978.

CORAH, N.L.; GALE, E.M.; ILLIG, S.J. **Psychological stress reduction during dental procedures**. J Dent Res. 58(4):1347-51, 1979.

DI NASSO, L.; NIZZARDO, A.; PACE, R.; PIERLEONI, F.; PAGAVINO, G.; GIULIANI, V. **Influences of 432 Hz Music on thr Perception oh Anxiety during Endodontic Treatment: Randomized Controlled Clinical Trial**. J. Endod. 42(9):1338-43, 2016.

FERREIRA, C.M.; FILHO, E.D.G.; VALVERDE, G.B.; MOURA, E.H.; DEUS, G.; FILHO T.C. **Ansiedade Odontológica: Nível, Prevalência E Comportamento**. RBPS. 17 (2) : 51-55, 2004.

GEORGELIN-GURGEL, M.; DIEMER, F.; NICOLAS, E.; HENNEQUIN, M. **Surgical and Nonsurgical Endodontic Treatment-induced Stress**. J Endod, 35(1), 2009.

HAUGEJORDEN, O.; KLOCK, K.S. **Avoidance of dental visits: the predictive validity of three dental anxiety scales**. Acta Odontol Scand. 58(6):255-9, 2000.

KAAKKO, T.; GETZ, T.; MARTIN, M.D. **Dental anxiety among new patients attending a dental school emergency clinic**. J Dent Educ. 63(10):748-52, 1999.



KANEGANE, K.; PENHA, S.S.; BORSATTI, M.A.; ROCHA, R.G. **Dental anxiety in an emergency dental service.** Rev Saúde Pública 37(6):786-92, 2003.

KHAN, S.; HAMEDY, R.; YUEJUAN, L.; OGAWA, S.R.; WHITE, E.S.N. **Anxiety Related to Nonsurgical Root Canal, Treatment: A Systematic Review.** J Endod, 42(12), 2016.

LIN, C.S.; NIDDAM, D.M.; HSU, M.L.; HSIEH, J.C. **Pain catastrophizing is associated with dental pain a stressful.** J Dent Res. 92(2):130-5, 2013.

MILGROM, P.; NEWTON, J.T.; BOYLE, C.; HEATON, L.I.; DONALDSON, N. **The effects of dental anxiety and irregular attendance on referral for dental treatment indersedacion within the National Health Service in London.** Community Dent Oral Epidemiol. 38(5):453-9, 2010.

NASSO, L.D.; NIZZARDO, A.; PACE, R.; PIERLEONI, F.; PAGAVINO, G.; GIULIANI, V. **Influences of 432 Hz Music on the Perception of Anxiety during Endodontic Treatment: A Randomized Controlled Clinical Trial; Clinical Research; JOE 42(9), 2016.**

PERETZ, B.; MOSHONOV, J. **Dental Anxiety among Patients Undergoing Endodontic Treatment.** J Endod, v. 24, No. 6, 1998.

STABHOLZ, A.; PERETZ, B. **Dental anxiety among patients prior to different dental treatments.** Int Dent J. 49, 90-94, 1999.

VAN WIJK, A.J.; HOOGSTRATEN, J. **Reducing fear of pain associated with endodontic therapy.** Int Endod J. 39, 384–388, 2006.

VERMAIRE, J.H.; DE JONGH, A.; AARTMAN, I.H. **Dental anxiety and quality of life: the effect of dental treatment.** Community Dent Oral Epidemiol. 36(5):409-16, 2008.

WONG, M.; LYTLE, W.R. **A comparison of anxiety levels associated with root canal therapy and oral surgery treatment.** J Endod. 17(9):461-5, 1991.

Publicado em 24/02/2022